

ANNO II S. Luiz, 17 de Dezembro de 1899 NUMERO 10

# O PIAGA

REVISTA LITTERARIA E CAIXEIRAL

—DE—

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1898

—POR—

Augusto Olympio de Moraes Guimarães

Comprender o infinito, a immensidade,  
E a natureza e Deus...

G. Dias.



Sem illusões, sem fô-nublado, escuro,  
O presente e o porvir.

G. Dias.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

UM ANNO.....	2\$000	rs.
NUMERO AVULSO.....	200	rs.

## Redactores

Bidico Rodrigues

M. George Gromwell

Moraes Guimarães

Pedro Reis

## Redacção e gerencia

Rua de S. Pantaleão N. 109

# MARANHÃO

# Suplemento ao n. 10 do PIAGA



HOMENAGEM

A

FRANCISCO GUIMARÃES



O PIAGA

Francisco Guimarães

Enche-se de íntima satisfação, hoje, o pessoal d' *O Piaga*, honrando a presente edição com o retrato de um excellente maranhense, o sr. Francisco Guimarães.

Amante da terra natal, ha grande numero de annos, F. Guimarães, muito joven, foi a plagas estranhas dar prova inconcussa de sua actividade, de seu genio operoso, e que tão bem e tão brilhantemente, o collocaram na invejavel posição, que hoje occupa.

E' para *O Piaga* motivo de grande jubilo poder, nestas columnas, pagar um tributo e preito de homenagem, devidos ao maranhense, que, distante do berço, delle jamais se esqueceu, e disso lhe tem dado valiosos documentos.

Ahi está a Bibliotheca Publica do Estado para attestar o que deixamos dito; para ella, para enriquecer as suas estantes, para dalle o tom e a importancia, que são devidos a estabelecimentos de tal ordem, muito concorreu, e, quiçá, ha de concorrer o maranhense ausente, de cujo patriotismo, de cujo amor ás letras, ás industrias brasileiras, ninguém pode, conscientemente, duvidar.

E' o nosso conterraneo Francisco Guimarães digno de todo o apreço, digno dos applausos dos seus patricios, e da admiração de todos, que sabem prezar e avaliar o merecimento, onde elle existe.

A mocidade maranhense exulta de íntimo prazer, quando tem occasião de se referir a conterraneos seus, como o de que tratamos, quando tem certeza de que as letras patrias, o interesse da terra natal, despertam nos seus corações, os alevantados sentimentos, que só uma alma bem formada, um espirito forte e são possuem e podem possuir.

Reverente se curva *O Piaga* ante a photographia do maranhense, a quem dedica no dia de hoje a sua profunda homenagem, e apresenta os agradecimentos e louvores, áquelle que tanto os merece, e a elles se impõe.

A NOSSA GRAVURA

O supplemento que apresentamos hoje, honra-o a photographia do distincto maranhense, o sr. Francisco Guimarães, actualmente em Buenos-Ayres.

Como dissemos em nosso artigo odietorial, o sr. Guimarães é um moço digno de toda a consideração e estima; sabe prezar e honra o logar que lhe servio de berço.

A AMISADE

(A' Moraes Guimarães)

A amisade, eis aqui uma palavra de sublime significação moral que todo o mundo sabe pronunciar, porém, que nem todos sabem comprehender, que poucos a definem em sua pura essencia e raros a respeitam e a acatam na grandiosa magestade que encarna e na nobre expressão que lhe dá fama.

Essa frota que navega em cadencia, levada no marulhar dos remos e no ruido triste dos tebunís, marcha sob o luar, acariciada por aquelle palôr, que deixa arrepios tremulantes de claridade no envolver alucinador das ondas, como um ruido d'azas rolando pelo azul da immensidade.

Esse hymno de luz n'uma alvorada de estrellas; esse beijo de «Deus» n'um alvorço de clarões.

Immaculada e purissima virgem para as almas banhadas de virtude; cadeia doirada onde se prendem os nobres corações; luz radiante e bellissima que illumina a senda da verdade; fonte crystalina onde bebe a honra e a confiança; astro benefico a cujos suaves resplandores se fortalecem a dignidade e o dever.

Amisade, si a humanidade te fizesse a inextinguivel religião de sua consciencia, quanta felicidade haveria na vida, quão doce e grato allivio sentiria a alma ferida pela pena, e lacerada pelo infortunio!

Amisade, força invencivel que ampara o genero humano, que derrama o nectar divino sobre as almas esgotadas pela desgraça e abatidas pela dôr.

Amigos, se julgam muitos, porém, amigos verdadeiros e leaes se encontram poucos, mui poucos.

Um amigo íntimo, attento e sincero, é, pode dizer-se, um legitimo irmão; um amigo ingenuo e expansivo, captiva o coração enchendo a alma de pura e delicada complacencia.

S. Luiz, 17—11—99.

Gerson TAVARES.

AGRADECIMENTO

*O Piaga*, agradece penhoradissimo a todos os distinctos collegas da imprensa nacional, as visitas honrosas que lhes dispensaram e o optimo acolhimento que tiveram para com a appareição de nossa folha.

Nossa correspondencia subio á mais de 210 nnumeros, entre revistas, periodicos e diários, n'este anno.

Desejando-lhes boas festas, seremos correctos com a permuta.

## Restauração de Portugal

(14 de Agosto de 1385)

E porque mais aqui se amanse e dome  
A soberba do inimigo furibundo.  
A sublime bandeira Castelhã  
Foi derribada aos pés da Lusitana...

## CANTOS



É de Portugal, a Batalha de Aljubarrota, o mais brilhante feito, o verdadeiro padrão de immorredoras glórias, porque nella vê-se todo o valor de um povo que dispartando da ignominiosa indolencia a que fôra rojado pela pouca experiencia do remisso e descuidado Dom Fernando, precipita-se encorajado ao inimigo, em defensão dos patrios lares, onde, ao par de lida tranquillidade, deseja sempre ver á fluctuar pelo espaço, balouçado pela brisa fresca e sonora; o estandarte da desejada Liberdade...

Era neste tempo já Rei de Portugal Dom João I que, sendo avisado da pretensão inqualificavel de Dona Leonor que, uma persuasão mal entendida, queria apressar-se da corôa portugueza para sua filha, Dona Beatriz, casada com o forte castelhano, que de Hespanha dirigia os destinos, fez logo sentir a sua Corte, no que não concordando os portuguezes que, mais caro que a vida, amavam a Patria, rompeu-se a lucta, em que victoriosos, a inda vêm refulgir nas paginas da Historia a saliência denodada, o esforço e valor dessa pleiade de bravos, a quem fôra confiado os destinos gloriosos dessas terras, herôes de verdadeiras herôes.

Não esperavão não, os inimigos que com tão pequeno exercito, podessem os portuguezes leval-os de vencida, porque não cuidarão nunca que na desafrontra da Patria, triplicasse o valor de cadao bravo e o Céu véiasse por todos!....

E assim foi... Começa o desfilar das tropas portuguezas, essa phalange illustre, em cujos corações somente pullula o mais sincero amor, o amor da Patria; quando avista-se já dos inimigos o poderoso exercito, que faz arrefecer nos corações intemeratos d'aquelles que, o dever incita os possos a dôr grande dos odios invenciveis... Atrôa aos ares as notas allisonas dos clarins adrestos para guerra... Move-se já aqui a primeira ala, cujo esforço e valor de Men Rodrigues vai pouco á pouco desbaratando os intrépidos adversarios... ali de Antão Vasques desenvolve-se esforçada a outra ala, enquanto que com o Rei vê-se tambem dos *Amorados* a ala muito bem disciplinada e os bêsteiros valentes, que intrepidos dos sentimentos nacionaes atiram-se furiosos aos tristes aventu-

reiros, como indomitos leões á presa desejada... Incita-lhes o valor Don Nuno Alvares, mais destro a inda desenvolve os seus planos, com promptidão e claresa que, dentro em pouco, vê-se fugir o inimigo de medroso, deixando antes os seus maiores entendidos por terra, para não mais se erguerem!....

Tal dos Portuguezes é a bravura e a sincera creença n'quelle que lhe deu tamanha gloria que, orgulhosos ainda se delongam pelos campos á contemplar os tristos despojos, aqui de seus renegados irmãos, que ouzaram nem só contra o Rei, mas á sua propria Patria levantarem-se... ali dos inimigos cubicosos... Após serenarem-se os animos, mais alegres de que foram, tornam os portuguezes á Lisbôa, possuidos de grande sentimentalismo, onde mães, esposas, filhos e amigos os recebem nos braços delcitosos!

Em caracteristicos de oiro, como scintillantes astros, brillam nas bellas paginas de sua Historia, os nomes venerandos de seus abençoados herôes.

Depois de grande feito, surge Portugal glorioso, apto para emprehender as maiores emprezas e as grandes descobertas, que lhes conquistaram, entre os povos cultos, um nome cheio de respeito ardente veneração. E a gora, como que fatigado de tanto trabalho illustre, se deixa repouisar sobre immarcessiveis loiros, o bravo Portugal...

E, ao passar-se o dia de hoje, tão cheio de gloria para Portugal, alegres os corações se rejubillam!....

1. de Dezembro de 1899.

M. George Cromwell.

## FESTA ESCOLAR

Imponente foi a festa que o director do Externato de São Sebastião, promoveu ao terminarem-se os trabalhos do anno lectivo.

Depois de bom aproveitamento é sempre justo que a meninada estudiosa goze tambem de um bom attractivo, e o Rvd. sr. padre João dos Santos Chaves, que tão dignamente sabe compenetrar-se da missão que lhe assiste nas altas funcções de preceptor, não poupa ensejos de estimular a seus caros discipulos a recompensa de boas provas dadas durante o anno.

Pelo opusculo, com que esse illustre sacerdote mimoseou-nos e que temos presente sobre a nossa banca de trabalho, vê-se a frequencia que teve o mesmo Externato e o desenvolvimento dos estudiosos discipulos, pois, montado de accordo com os bons preceitos, nada ha mais a desejar-se de melhor no genero.

# O PIAGA

Summamente penhorados, agradecemos, fazendo votos para que o Patrono desse collegio, dê-lhe forças para que mais esforçado ainda continue a ministrar suas luzes aos nesses futuros representantes.



## OFFERTA

### *America Illustrada.*

Por um de seus representantes, o sr. Severiano Araujo, nos foi offerecido um exemplar dessa importante revista que tem publicidade no brioso Estado de S. Paulo.

Além de outras gravuras, traz em supplemento o retrato do Dr. Campos Salles, actual presidente de nossa republica, e na pagina editoria o de seu fundador o sr. Raphael Gondry.

E' digna de leitura a *America Illustrada*, não convem citar os artigos que ella traz: De primeira ordem e por collaboradores de fino jaez

Praza aos céos que sejam coroados os fins que trazem seu director à esta capital.



## SECHERZANDO

### *Sempre... sempre ella.*

A' Ziza Evangelista.

### I

Ao entrar, examino com um rapido relancear de olhos, os compartimentos de sua habitação e não a vejo!

Claro que fico colerico; pudera .....o afan com que venho esperançoso de vê-la após a minha chegada, é baldado.

Previno-me contra ella, causa do meu desespero, porem, quando, depois de passado algum tempo, ella apparece-me, sem embargo da prevenção; mudo completamente, radicalmente.

Peco-lhe, supplico--lhe que seja a primeira a retribuir as minhas saudações e ella n'uma frieza desanimadora as vezes, outras n'um juramento infelizmente ephemero diz sim.... porem um "sim" que em si proprio se resume.

### II

Já me submetti a uma serie de consideraveis provações, tenho-a ameaçado e o exito é sempre o mesmo.

Tantas sollicitações eu faça, quantas contrariedades eu supporto!

Não obstante, o puro e verdadeiro amor que lhe professo, talvez, porisso mesmo, ella julga-se com o direito de impor-me seus caprichos.

Admittiria sem soltar um só queixume, se ella, caprichando commigo, se desaffron

tasse de actos dignos de vingança por mim commettidos; isso porém não ha.

Será por causa de alguns desgostos por outros proporcionados?! E' boa!...

### III

Queixo-me dos meus soffrimentos não ha duvida, mas, culpo exclusivamente, conscientemente o meu coração.

Sim ao meu coração, esse orgão mesquinho que se deixou captivar por esse sentimento tão impetuoso e tão mal correspondido, que agora o consome e martyrisa extraordinariamente!

Varre de ti; orgão vil, esse amor que te maltrata; liberta-te d'este captivo espartaco.

Não podes? Está demais enraizado esse amor que não te podes libertar?

Pois bem: esquece-te por um momento de tuas funções e cede-me teu lugar! O que farei? verás verás como a victima saberá subjugar o seu algoz. Acolera que me assoberba me dará animo para que eu despreze preconceitos, considerações e o mais..... saberei n' um dado momento abandonar essa mulher que tanto me martyrisa!

### IV

Ah! és infame coração mesquinho: és cobarde és tão cobarde que aconselhas-me a pedir perdão. Perdão! não sabes que n'esso pedido, orgão vil, o meu orgulho fica abattido! Não me devo importar?

.....  
Não tenho remedio: perdôa-me criança... perdôa-me a offensa que te inflingi.

*Pedro A. dos Reis.*

Dezbr. de 99



## FESTAS E ANOS

O *Piaga* envia aos amaveis leitores e gentis leitoras—Boas Festas—e deseja que sejam felizes com a estréa do **Anno Novo.**



## ESCANDALO

Pallidos de espanto noticiamos:

O Estado da Bahia, em face do que lemos no *Phenix Caixeiral*, importante folha que se publica naquelle Estado, tem sido o alvo da vergonha e do despeito politico do governo estadual.

Por ordem do mesmo, a soldadesca desenfreada e armada, como se partisse para campanha, invadio desregradamente os estabelecimentos commerciaes, prendeu e es-

pancou a sabre e a palmatoria, alguns caixeiros d'aquella praça, pelo simples facto de pugnarem pelos seus direitos e não acompanharem a politica governamental.

Isto é o maior escandalo para a Republica e o Dr. Campos Salles não deve vender os olhos ante esse espectáculo de infamias para o paiz; a Republica concede o direito de Liberdade!

Como brasileiros e muito mais como collegas dos insultados, protestamos contra os actos injuriosos desse poder que entendeu, em seu fraco bestunto, que a força do sabre supplanta a consciencia de cada um.

--Eganou-se!...

O protesto foi unanime e a briosa classe commercial conservou fechadas as portas dos estabelecimentos durante a detenção dos empregados.

Agora... viva o governo *santo* da Republica!...

--Carambas!...

## SO VISINHOS

(Plagiando)

Raul e Antonietta eram visinhos ha mais de mez.

Elle tinha a graça e o *aplomb* dos leões que nos *boulevards* da grande apital franceza, exhibem sua elegancia immacula:

Ella a meiguice e a *coquiterie* das loiras e provocantes *gamines*

Naturalmente, amaram-se; não girei logo ao primeiro cruzar d'olhos, mas, o facto é que elle, quando recolhia-se á noite, consumia-se a burilar madrigaes, claros como a aurora, para, no dia seguinte, logo que a loira flôr viesse unir seu perfume delicado ao aroma finissimo das flores que rodeavam-lhe o balcão, todo lampeiro, recital-os como imaginação do momento:

Ella para provocar estas amabilidades continuas, estudava sorrisos ternos, olhares incendiarios, gestinhos sedutores, etc....

Mas, para provar o predominio da espontaneidade, *Cupido* preparou-lhes uma scena inesperada:

Justamente, após uma noite mal dormida, sem que na vespera a imaginação corresse em busca de comparações luminosas, impressionantes, elle viu-a ao lado de uma rosa, rara de belleza

--Visinha, estás junta a uma flôr, que a noite robou-te formusura.

Como é adoravel!

--Queres colhel-la?

--Não; só colheria a unica que eu adoro, si me dá licença?.....

--Pois, não visinho, colhe-a.

Elle dextro, como um acrobata, precipita-se pela janella da namorada e tremulo e hesitante: «Visinha é a flôr dos teus labios.»

Instante depois ella ironica e risonha, disse-lhe com energia graciosa: «podes colher a flôr mas não derribar o arbusoto.»

Belem 1899.

Z. Evangelista.

## ESCRINIO DO LAR

Em 17 do extincto, alguns amigos de nosso collega de redacção, Moraes Guimarães, por ser o dia de seu anniversario, foram cumprimental-o com a banda marcial de Infantaria do Estado.

Em intima festa lá estiveram até meia noite, tendo fallado á mesa os srs. Gerson Tavares, A. de Vasconcellos, B. Rodrigues e o actor João Braga, que em cabidas expressões cumprimentaram á Moraes Guimarães e sendo por elle correspondido com intimo jubilo.

Em 27 do mesmo, fez annos nosso distincto e presado amigo Raymundo Pedro Jesus honrado funcionario publico.

Jesus exerce ha muitos annos, com feliz direcção o cargo de administrador dos armazens do Thesouro Publico do Estado.

Cheios do mais alto jubilo abraçamol-o e enviando a Exm. familia nossas saudações.

Em 4 deste completou mais uma primavera a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Dathilia Guimarães, presada irmã de nosso collega de redacção, Moraes Guimarães.

Nossas felicitações.

Felicitação

DADA'

Relembrado nossos dias de infancia, pela data que colneste, te abraça  
Teu irmão e verdadeiro amigo.

Augusto OLYMPIO.

RINDO

Combinações.

1 <sup>a</sup> + ro	Sentimento
2 <sup>a</sup> + to	Roddor
3 <sup>a</sup> + tar	Repousar
4 <sup>a</sup> + ho	Cauda

Conceito, Adulação

Maranhão—Typ. de A. P. Ramos d'Almeida & C.<sup>a</sup> Succs.